



Fundação Bidart, sua história e contribuição na educação

2021



HISTÓRIA
urcamp

FICHA TÉCNICA

ORIENTADORA:

Dra. Clarisse Ismério

MENTOR:

Esp. Vinícius Menezes

TEXTOS:

Marilaine Rodrigues
Ubiratan Balim

ILUSTRAÇÃO:

Acervo Fundação Bidart
Acervo Museu Dom Diogo
Tavisson Esteves
Andrius Trindade

DIAGRAMAÇÃO:

Marielsa Saraiva



Marilaine Rodrigues
Ubiratan Balim

FUNDAÇÃO BIDART, SUA HISTÓRIA E CONTRIBUIÇÃO NA EDUCAÇÃO

URCAMP 2021



HISTÓRIA
Urcamp

Editora do Centro Universitário da Região da Campanha
Av. Tupy Silveira, 2099 - CEP 96400-110 - Bagé - RS - Brasil
Telefone: (53) 3242-8244 – Ramal 1102
e-mail: ediurcamp@urcamp.edu.br
site: www.ediurcamp.urcamp.edu.br

FAT - Fundação Áttila Taborda Presidente:
Lia Maria Herzer

URCAMP – Centro Universitário da Região da Campanha
Reitora:
Lia Maria Herzer Quintana

Diretora Acadêmica:
Jane Margarete Vilaverde

Coordenadores Acadêmicos da Graduação I:
Glauber da Silva Pereira
Rita Luciana Saraiva Jorge

Gerente Financeiro
Alexander Mendonça

Editor(a) chefe
Ana Cláudia Kalil Huber

Editor(a) Auxiliar
Clárisse Ismério

Assessora Técnica
Bibl. Maria Bartira N. C.

CONSELHO EDITORIAL

Ana Cláudia Kalil Huber	Dra. (Urcamp)
Clárisse Ismério	Dra. (Urcamp)
Elisabeth Cristina Drumm	Dra. (Urcamp)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696f Rodrigues, Marilaine.
Fundação Bidart: sua história e contribuição na educação./
Marilaine Rodrigues e Ubiratan Balim. - Bagé: Ediurcamp, 2021.
24p.

ISBN: 978-65-86471-22-9

1. Educação. 2. Fundação Bidart. I. Balim, Ubiratan. III. Título.

CDD: 370

Catalogação elaborada pelo Sistema de Bibliotecas FAT / Urcamp
Bibliotecária Responsável: Maria Bartira N. C. Taborda CRB: 10/782

SUMÁRIO

Apresentação.....	06
Introdução.....	07
História da Fundação Bidart	07
Personagens que ajudaram a construir a história	12
Inclusão	18
Você sabia?.....	20
Dados pessoais	22
Referências	23

APRESENTAÇÃO

A história tem um papel primordial na vida humana, tem como função mergulhar no passado com as ferramentas que dispõem, conhecer os valores, culturas, entender ambientes, trazer a tona fatos apagados pelo tempo ou esquecidos propositalmente. Com discentes do curso de História do Centro Universitário da Região da Campanha, nos propomos contar parte da trajetória da Fundação Bidart. Seu começo como um Orfanato para meninas carentes, seu papel social e contribuição para a educação formal, mas também pessoal daquelas meninas entregues aos seus cuidados. Gostaríamos através desse e-book didático levá-los a uma reflexão ao olhar para a história dessa Instituição com seus mais de oitenta anos. Estamos vivendo um momento delicado em nosso país, onde a educação é relegada a segundo plano, onde os recursos são desviados para outros propósitos. Usando uma frase que é de domínio público, de um conhecido escritor brasileiro chamado Monteiro Lobato, quero expressar aqui o sentimento de quem conheceu um pouco da história da Fundação para que todos entendamos a importância da escola na vida de uma sociedade. Disse ele: “um país se faz com homens e livros”.

Com isso ele estava expressando o valor da educação, e mostrando que revoluções, mudanças só acontecem quando temos um povo esclarecido. No seu entendimento, é a partir dos livros que vidas são transformadas. A Fundação Bidart, entendeu essa premissa e através de alguns fatos que contaremos aqui, ficará demonstrado a eficácia de um bom livro na formação de um caráter. Também é importante lembrar, que não se faz uma história sem personagens, sem pessoas que colaboraram para o desenrolar dos fatos. São os protagonistas, tudo aconteceu em função de suas participações ativas, seu desprendimento e visão. Temos consciência que é também, recontar parte de uma história conhecida de muitos, mas que se faz necessário lembrar eventualmente, coisas que um mundo que passa por um processo de mudanças numa rapidez meteórica, corre o risco de esquecer. E como disse Eric Hobsbaw (1997); “é o ofício do historiador lembrar o que outros esquecem”.

Ubiratan Balim
Graduando em História- URCAMP

INTRODUÇÃO

A EMEF Fundação Bidart tem mais de 80 anos de existência, a instituição foi inaugurada no ano de 1938 com objetivo de ser uma casa para meninas órfãs e carentes. No início dos anos 60 passa a ser Fundação Bidart de Educação e Assistência e deixa de ser apenas um orfanato para ampliar suas atividades e passa atuar na área da educação. Em 2002 a fundação tornou-se EMEF Fundação Bidart. Situada na avenida Tupy Silveira, 2054, 2076 a instituição tem contribuído no processo de formação intelectual e de cidadania de seus alunos. A Fundação Bidart, tem uma longa história de serviços prestados no campo da filantropia e também na educação. Em atividade desde 1938, tem uma rica trajetória que não pode ser vista apenas como história, pois continua em plena atividade. Neste livro apresentamos a trajetória dessa importante instituição de ensino.

HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO BIDART



A instituição foi iniciativa do casal Martin e Manuela Galibern Bidart, foram eles os doadores dos recursos para a construção do prédio que hoje abriga a Fundação Bidart.

Fundado em 29 de novembro de 1938, período do Estado Novo em que Getúlio Vargas governava, a chamada Era Vargas. Fase em que a Educação ganhou novos moldes com a visão populista do então presidente, já no segundo mandato que durou de 1937 até 1945. O Estado Novo foi o período autoritário, nacionalista cunhado na figura do presidente Getúlio Vargas. Vargas construiu uma imagem de populista e carismático para atingir as camadas mais pobres da sociedade tomando várias medidas que contemplavam os trabalhadores e estudantes.

Imagem 1



FOTO Acervo Fundação Bidart

A imagem 1 nos mostra o lançamento da pedra fundamental da Instituição no ano de 1936. O empreendimento começa a ganhar forma, sob a orientação do engenheiro Pedro Obino.



A Instituição tem contribuído muito no processo de formação intelectual e de cidadania de seus alunos. Como fundação, tem uma longa história de serviços prestados no campo da filantropia, da educação e no processo de inclusão, sendo referência na educação de alunos com surdez. Em atividade desde 1938, tem uma rica trajetória que não pode ser vista apenas como história, pois continua em plena atividade. A princípio a Instituição chamava-se Fundação Orfanato Bidart, e seu objetivo era atender meninas comprovadamente carentes. Isso nos lembra e faz voltar um pouco na história, num tempo em que as mulheres não tinham acesso à educação formal. Durante o período que denominamos idade média .



Imagem da internet



Na Idade Média, as mulheres não tinham acesso à educação formal. A mulher pobre trabalhava duramente ao lado do marido e, como ele, permanecia analfabeta. As meninas nobres só aprendiam alguma coisa quando recebiam aulas em seu próprio castelo. Nesse caso, estudavam música, religião e rudimentos das artes liberais, além de aprender os trabalhos manuais femininos. Embora alguns teóricos fossem hostis à educação feminina, outros a estimulavam, por acharem que a mulher era a depositária dos valores da vida doméstica (ARANHA, 2012, p. 173).

Ao procurar conhecer a história da Fundação Bidart, pude ver quão afortunadas foram as meninas que, embora tendo suas histórias pessoais comoventes, puderam ter acesso à educação e aprender um ofício para poderem viver com dignidade. A luta por igualdade, espaço e voz, tem sido uma saga que o universo feminino enfrenta desde tempos idos. Apesar das conquistas de grande relevância para a mulher, ainda há muito o que trilhar nesse caminho. Com um pensamento humanitário, a Fundação Bidart abre o coração para acolher essas meninas órfãs dando a elas oportunidade de cidadania.

No início dos anos 1960, passa a ser Fundação Bidart de Educação e Assistência e deixa de ser apenas um orfanato para ampliar suas atividades e passa atuar na área da educação. Esse processo de mudança, coincide com a educação no período militar que continha em seu currículo, técnicas industriais, agrícolas e comerciais, apostando nesse modelo para a implantação de sua mentalidade de governo. Foi tempo de grande repressão e cerceamento das liberdades. A imagem 2 mostra um momento do regime autoritário, que cerceava as liberdades.

Imagem 2



Imagem da internet



A ditadura militar no Brasil foi um período marcado por mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais, e principalmente, por lutas e repressão. No bojo deste regime autoritário, a educação precisou se ajustar às precárias condições de financiamento, espaço físico, recursos materiais, qualificação profissional, dentre outras. E ainda, passou por duas reformas significativas, que marcaram a história da educação no país (ASSIS 2012, p.17).

Nesse período a Instituição “abrigava 216 crianças, sendo 66 em regime de semi-internato”. De acordo com o Jornal Correio do Sul (1986), “todas recebem instrução de 1º grau, educação física, moral, religiosa compatível com sua idade, além da aprendizagem de trabalhos manuais, bordados costura e educação domésticas”. Assim constatamos que na escola Bidart, além da formação tradicional existia a preocupação com o desenvolvimento de atividades de economia doméstica. Em um belíssimo artigo no Jornal Correio do Sul no ano de 1973, Ana Maria Quintana descreve as atividades das meninas naquele período:

Imagem 3



FOTO Acervo Fundação Bidart

As internas e semi-internas além de cursarem o primeiro grau, aprendem artes domésticas com as irmãs. Artes culinárias, bordado, corte e costura, arranjo de flores, horticultura e demais cuidados com o estabelecimento com outros cuidados (QUINTANA, 1973, p. 6)



Se por um lado havia a preocupação em formar as futuras donas de casa, “rainhas do lar”, por outro a escola visava garantir o futuro sustento das educandas, pois elas comercializavam seus produtos, conforme salienta Ana Maria Quintana:

As irmãs e meninas também trabalham para fora, o que sempre serve para auxiliar nas despesas. Nas flores, sob a orientação da irmã Malvina, algumas garotas trabalham sob encomenda. Com um preço muito bom, e trabalho muito bem feito, são muitos os fregueses que encomendam flores para casamentos e festas, ou simples arranjos. Também há encomendas de roupas para a irmã Florinda encarregada do corte e costura, e para a irmã Maria, do bordado (QUINTANA, 1973, p.)



A Fundação não sobrevivia apenas com recursos próprios, haviam benfeitores que auxiliavam com doações generosas. Ana Maria Quintana relata de forma explicita quem eram os “bons samaritanos”:



A Fundação Bidart recebe inúmeras doações de clubes de serviços, CMAS (mensalmente), Merenda Escolar e de outras instituições. Também são muitos os donativos de pessoas que oferecem vales padarias, açougues e supermercados, o que muito ajuda o Orfanato. Recebe muitas roupas e calçados usados, que distribuem entre as mais necessitadas na ocasião (...) Quanto ao atendimento médico e dentário, as internas são muito bem atendidas. Vários dentistas e todos os médicos bageenses atendem as crianças a qualquer hora e sempre de boa vontade. Falar dos auxílios para manter a fundação. Aí vale um destaque aos doutores Manuel Quintanilha e Paulo Passos, que desde a fundação do Orfanato prestam atendimento as meninas (QUINTANA, 1973, p.)

Como o tempo não para, os anos foram passando e a instituição chegou aos cinquenta anos. Na data de 29 de novembro de 1986, comemorou-se o Jubileu de ouro da Fundação Bidart. O jornal da época Correio do Sul (1986), trouxe um artigo, falando das festividades realizadas para comemoração dessa data tão importante.



A data que hoje transcorre, assinala o cinquentenário da criação de Fundação Bidart de Educação e Assistência, entidade assistencial presidida com grande devotamento pelo Sr. Paulo Ronaldo Dias Karam e um grupo de bageenses, e que ao longo dos anos, vem prestando inestimáveis serviços comunitários (...) Em comemoração ao grato acontecimento será celebrado hoje, às 19h, uma missa em ação de graças na capela da Instituição (Correio do Sul 29 de novembro de 1986)

Já os 80 anos da fundação teve uma comemoração efusiva, foi realmente um marco. Com uma festa que começou no dia 24 do mês de novembro e se estendeu até o dia 30, como noticiou o jornal Minuano. Com o título “Bidart- 80 anos de história”, houve uma exposição na Casa de Cultura Pedro Wayne de algumas peças do mobiliário da escola, encenação contando um pouco da vida de Manoela Bidart, que foi quem doou recursos para a construção do Lar das meninas. Na ocasião, foi lido o testamento deixado por Manoela, onde constava a herança que foi usada para a existência do abrigo. Mas, o ponto alto foi a apresentação de um documentário realizado pelos alunos e supervisionado pelo professor de história da Fundação Vinícius.



O professor contou com o auxílio do ex- aluno Luis Miguel Saes e da professora Michele Sá, que realizou a pesquisa sobre a escola e elaborou os textos para as encenações. Menezes acredita que além de ensinar a história da escola, a atividade também é uma forma de educação patrimonial, já que o prédio da Fundação Bidart completou oito décadas de existência (Jornal Minuano, 30/11/2018, p. 3).



Você pode assistir o vídeo do documentário dos 80 anos da Fundação Bidart no Youtube no link www.youtube.com/watch?v=dt58zeitYPI- Acesso em 16/11/2021

PERSONAGENS QUE AJUDARAM A CONSTRUIR ESSA HISTÓRIA

Muitas pessoas, que tiveram participação ativa no processo de construção dessa linda história e logicamente outras que nem vivem mais. Podemos citar os precursores Martin e Manuela Galibern Bidart, Pedro Obino que desenhou a planta do edifício. Por ocasião do jubileu de ouro da Instituição, o Jornal Correio do Sul publicou um artigo onde detalhava os componentes da primeira diretoria que fora formada naquela ocasião e que foi a seguinte: presidente Rodolpho Mógliã; vice Mário Olivé Suñe; secretários Paulino Ponsati e Alcebíades Gontan; tesoureiro Cornélio Martins, procurador Pedro Obino; comissão auxiliar Alayde Magalhães Suñe, Paquita Valls Pereira e Lia Sá Valentin; comissão organizadora Paulo Thompson Flores, Mariano Niderauer, Carlos Brasil e Mário Suñe.

Na ocasião, o prefeito da cidade era Luis Mércio Teixeira. Muitos outros contribuíram, ainda que anonimamente com doações, e atendimentos de toda ordem.

Imagem 4



Casal Martin e Manuela Bidart, doadores dos recursos que possibilitaram a construção do Orfanato Bidart, hoje EMEF Fundação Bidart

FOTO Acervo Fundação Bidart

No entanto, queremos destacar aqui, personagens da história recente da Fundação Bidart, como a atual gestora da Instituição, Albéres Ferreira Siqueira Lemos. Pedagoga, Pós-Graduada em Psicopedagogia. Iniciou na escola em 2017 como supervisora, em 2018 tornou-se diretora da instituição. Perguntada sobre um fato marcante de sua trajetória ela relatou o seguinte:



Eu sempre sonhei em estudar na Fundação Bidart, porque era pertinho da minha casa. Eu lembro de algumas vezes ter entrado nos corretores fugindo da minha mãe e adorava tudo o que eu via lá. Eu gosto de prédios históricos. Mas, minha mãe nunca me deixou estudar, enfim eu tenho três irmãs professoras, eu sempre ia para as escolas que minhas irmãs trabalhavam. Em 2017, eu estava em outra escola, e surgiu a vaga para supervisora, a secretária me chamou e perguntou se eu gostaria de trabalhar e se eu queria pensar. Eu disse pra ela que não, que eu adoraria e que poderia responder naquele momento. Então, fui para a Fundação Bidart, escola essa que eu sabia a história desde pequena, não era nada estranho para mim. Era uma escola que eu já conhecia e muitos profissionais que atuam na escola. A Fundação Bidart é um presente que eu ganhei... Em 2017, eu só aceitei me candidatar a diretora porque em toda a minha vida pedagógica eu tive um sonho. O sonho de fazer salas temáticas E eu encontrei nessa escola a professora Andrea que também tinha essa ideia... A gente continuou com as salas temáticas e continuamos todo o nosso trabalho que a gente tinha vontade..

Então, a gente trouxe o turno integral para a escola para os alunos dos anos iniciais, por eu acreditar que fazendo os anos iniciais ter turno integral eles vão ter um desenvolvimento uma aprendizagem efetiva de qualidade. E também nos tornamos uma escola pólo, que é uma das minhas paixões (Albéres Ferreira Siqueira Lemos, entrevista concedida em 22/11/2021, via whatsapp)

A gestora vê na contribuição que a escola dá aos seus alunos, dois momentos distintos; ante e depois da pandemia. Ele nos afirmou que, antes da pandemia “ gente tinha conseguido chegar com os alunos do sexto ano, todos lendo e escrevendo numa qualidade altíssima, aquilo que eu esperava”. No entanto, após a pandemia ela se declara um pouco cética, porque segundo ela; “ muitos dos nossos sonhos a gente viu escorrendo pelas nossas mãos”. Sobre as curiosidades e peculiaridades da escola ela nos contou que:

É uma escola diferente das outras escolas. É a única escola que tem um pátio onde os alunos podem se divertir comendo frutas. Isso é um fato curioso... Um outro fato curioso da Fundação Bidart que todo mundo conhece, são os famosos fantasmas, fantasmas que tosse, que andam, que batem portas, que se escondem... O fato é que todos tem histórias de fantasmas para contar da escola... A Fundação Bidart é quase como se fosse uma chácara no meio da cidade. (Albéres Ferreira Siqueira Lemos, entrevista concedida em 22/11/2021, via whatsapp)



A diretora nos confidenciou uma das suas tantas experiências com alunos surdos:

Posso te contar de uma aluna que nunca se adaptou em nenhuma escola, ela batia em todo mundo, ela brigava com todo mundo, nunca tinha se iniciado no seu processo de alfabetização. Hoje essa aluna, a gente tem o prazer de dizer, que ela já consegue juntar algumas letras, que ela já consegue ler palavras simples, ela já consegue organizar o seu caderno. É geniosa, isso a gente não tira de ninguém, mas ela aprendeu conosco a se controlar. Ela aprendeu a participar de todos os eventos da escola, sem ameaçar ninguém... Então para nós é um passo muito importante com essa aluna, porque de todos os surdos da nossa escola a gente conseguiu que ela entrasse nessa sociedade, que ela conseguisse fazer parte e gostar de nós, e além disso ela conseguiu entrar no caminho da aprendizagem. Digo isso porque em outras escolas ela não conseguiu se adaptar. (Albéres Ferreira Siqueira Lemos, entrevista concedida em 22/11/2021, via whatshapp)

Como já frisamos a escola é um polo na educação de surdos. Albéres nos relata uma experiência muito interessante de uma aluna da escola que não tinha problemas de surdez, e que em um estabelecimento comercial da cidade, vendo a dificuldade das funcionárias em atender uma cliente surda, faz a comunicação entre a funcionária e a cliente usando libras. “Eu nunca esqueci isso”, disse a gestora, pois a pessoa surda foi até a escola agradecer e disse que “a gente não tinha noção da parcela de contribuição que estávamos tendo na sociedade, ensinando libras tornando isso acessível para todos”.

Também, fazem parte dessa linda história, vice-diretora da Instituição Andrea Denise Machado Simões Pires, a professora Lia Berenice Fuhrmam Silveira Gonsalves, professora Matemática, que atua a 15 anos na Fundação Bidart e que também foi aluna da Instituição. Um outro personagem que destacamos foi o ex-aluno Luiz Miguel Saes Moraes, hoje graduando em Ciências Sociais pela UFSM. Em entrevista com esses personagens procuramos destacar alguns aspectos e histórias vivenciadas por ambos no âmbito da escola. Começamos com a atual gestora professora Andrea Denise. Falando de momentos marcantes ela destacou um em especial:

Tantas coisas eu gostaria de repetir, mas eu acho que foram todas as confraternizações dos 80 anos. Eu acho que foi a glória da minha gestão. Com toda a colaboração mão direita e mão esquerda do Luís Miguel e colaboração também de extrema importância da Beta. (Andrea Denise Machado Simões Pires, entrevista feita pessoalmente em 26/10/2021)

A gestora também salientou sobre a contribuição da escola na formação dos estudantes e de como é a relação entre alunos inclusos e não inclusos:



A gente tenta de todas as maneiras contribuir muito mais pra eles como seres humanos, e para o cotidiano da vida deles, que a gente às vezes se depara com determinados alunos que a impressão que se tem é que ele não tem noção de nada e que aí tu te dá conta que só conteúdo não resolve. Tem que formar o ser humano. E o trabalho que eu acho que o Bidart contribui muito com relação às inclusões, por que o Bidart hoje é uma escola de referência em relação às inclusões. Nós temos neste ano de 2021 mais de 49 alunos inclusos. Uma proporção que nossa escola hoje está com 348 alunos no total. Então é muita quantidade, eu acho que isso faz com que os alunos que não estão inclusos tenham uma bagagem na vida deles, um aprendizado na convivência com eles. Eu acho fantástico. Os nossos alunos recebem muito bem. Em relação aos surdos, este ano não é tanto, pois não estamos com a totalidade, mas poderia assistir um recreio a uns anos atrás tu olhava e não sabia que era surdo e quem não era, pois os alunos têm oficinas, a gente colocou como obrigatório oficinas de libras, principalmente os pequenos. Tu não define quem é surdo e quem não é. Acho que quem ganhou fomos nós, que não são surdos, gestores, professores, funcionários, quem veio realmente aprender fomos nós. Para vida inteira.”(Andrea Denise Machado Simões Pires, entrevista feita pessoalmente em 26/10/2021)

De forma bem descontraída, a gestora confidenciou uma curiosidade sobre o dia a dia da instituição.



Tem muitas lendas, muitas histórias de assombração, de irmã. Antigamente quando eu era professora aqui, como tinha alunos que tinham medo de determinadas salas de aula por que alguém disse que ali morreu uma aluna na época do orfanato, das irmãs assombraem. Eu sempre levei na brincadeira. Inclusive a gente tem professores que eu digo: “gurias vocês já apagaram as luzes lá em cima pra eu não ter que subir no final da tarde?” Porque tem professores que têm medo, e nem é tão escuro, elas têm medo de apagar a luz do corredor. (Andrea Denise Machado Simões Pires, entrevista feita pessoalmente em 26/10/2021)

Como a escola trabalha com a questão da inclusão, é inevitável que ocorram situações inusitadas, finalizamos a entrevista com a professora nos relatando uma experiência presenciada por ela com um aluno surdo:

Um fato que me chamou atenção foi em um recreio em 2019, um aluno surdo com mais três alunos. Era uma briga, que a gente não entendia, mas eles conseguiram brigar. Aquele fato me chamou muito a atenção, porque na briga também os que não eram surdos estavam entendendo tudo. Então a briga que poderia ser “ah que horror” pra mim foi um espetáculo, por que uma coisa que é natural ter discordâncias em recreio, brincadeiras faz parte da vida. Mas com um surdo e mais três ouvintes, eu achei interessantíssimo. (Andrea Denise Machado Simões Pires, entrevista feita pessoalmente em 26/10/2021)

Continuado a nossa busca por mais fatos que marcaram parte dessa história, colhemos o depoimento do ex-aluno da Instituição, Luiz Miguel Saes Moraes, hoje graduando em Ciências Sociais pela UFSM, destaca sobre sua experiência na Fundação, nos relatou o seguinte, sobre o trabalho voluntário que realiza na escola

Fiz trabalho voluntário diário de 2011 a 2017. De 2017 até o presente momento, trabalho voluntário nas férias e sempre que possível. Também nos fez relato de situações vividas enquanto voluntário. Posso falar da minha vivência enquanto voluntário em diversas funções. Cito com especial carinho as festividades de 80 anos da Fundação, em que estive muito envolvido. Sobre a contribuição da Fundação na vida dos estudantes.(Luiz Miguel Saes Moraes, entrevista feita em 16/10/2021).

O ex-aluno relata parte de sua experiência em momentos de voluntariado quando descreveu sua “vivência enquanto voluntário em diversas funções. Cito com especial carinho as festividades de 80 anos da Fundação, em que estive muito envolvido”. Ele também eu o seu parecer a respeito da contribuição da escola na vida dos alunos que passam pela Instituição, dizendo que:

É uma contribuição valiosa para a formação cidadã. Vejo que a Fundação trata cada aluno na sua individualidade, levando em conta cada situação e suas necessidades. Os alunos são mais que alunos, são pessoas que importam para a comunidade (Luiz Miguel Saes Moraes, entrevista feita em 16/10/2021).

Perguntado a cerca de uma possível curiosidade sobre o tempo em que conviveu tanto como aluno quanto como voluntário, ele nos respondeu o que, “desperta curiosidade é o aspecto de lar, o ambiente realmente familiar que o Bidart transmite para muitas pessoas”. Finalizamos a entrevista pedindo que nos relatasse um momento com algum aluno surdo ao que nos respondeu:

A escola polo para surdos foi implementada em 2018, quando já estava fora da cidade. Tenho poucas, porém excelentes oportunidades de contato com a comunidade surda. Recordo com alegria um projeto em que eu contava a história dos benfeitores da Fundação e os alunos surdos os batizavam com algum sinal. Foi um momento muito bonito (Luiz Miguel Saes Moraes, entrevista feita em 16/10/2021).

Uma história não menos interessante, é a de Lia Berenice Fuhrmam Silveira Gonsalves, professora Matemática, que atua a 15 anos na Fundação Bidart e que também foi aluna da Instituição. Ela nos relatou dois dos fatos que marcaram sua trajetória como docente que foi, “perceber nossos alunos encaminhados em várias profissões, muito orgulho. Também acompanhar a escola e sua transformação em Escola Polo de Surdos”. Em sua visão, a escola proporciona uma “formação de excelência, sempre buscando novos caminhos para transformação social, cultural”. Quando perguntada sobre um fato curioso de sua trajetória na escola, a professora relata um episódio sua história que expressa bem a mentalidade e o espírito acolhedor da Instituição.



Vou relatar minha experiência como aluna. Quando entrei na escola em 1979, minha irmã e eu fomos muito acolhidas. Minha irmã ainda não tinha idade para entrar no âmbito escola, (não havia na época pré-escola). Mas não foi impedimento, pois como sempre a escola tem essa característica de acolher. Tanto foi muito boa à experiência que passei que anos mais tarde também matriculei meu filho que completou 27 anos de vida nesse dia 11/11. E hoje também estuda na escola meu filho caçula, assim como meu sobrinho se formou na escola no ano de 2020. Toda a família. Conheço também uma interna do tempo do orfanato Bidart, essa minha amiga conta fatos como as aulas de artesanato dadas pelas freiras, às acomodações que hoje são salas de aula, eram salões com camas onde as meninas dormiam sobre a supervisão de uma freira Ela tinha 5 anos quando o pai morreu e a mãe não tinha condições de ficar com ela e ela permaneceu por 1 ano na instituição, “sua chupeta sumiu enquanto ela dormia (Lia Berenice FuhrmamSilveira Gonsalves, entrevista concedida no dia 11/11/2021, via whatshap).



Como a escola é referência na educação de alunos surdos, pedimos que nos relatasse uma experiência em particular com um aluno surdo ao que ela nos respondeu:

A experiência é muito marcante, tanto nossa com eles que aprendemos a língua LIBRAS, como eles que passam por nós, como um aluno que já se formou e quando me vê chama minha atenção, hoje mesmo passou de bicicleta e fez questão de acenar. É uma experiência única, onde aprendemos todos os dias. Muito gratificante. (Lia Berenice Fuhrmam Silveira Gonsalves, entrevista concedida no dia 11/11/2021, via whatshap)

Como falei, muitas pessoas ao longo de mais de 80 anos, contribuíram para a construção dessa história, e logicamente sempre corremos o risco de cometer algum tipo de injustiça ao não mencionarmos o nome desse ou daquele. No entanto, queremos que todos de maneira direta ou indireta, citados ou não, saibam da sua importância nessa linda história da Fundação Bidart.

INCLUSÃO

FUNDAÇÃO BIDART, A PRIMEIRA ESCOLA POLO PARA SURDOS



Foto: Tavisson Esteves

A festa contou com a presença de autoridades da área de educação do município como a secretária Adriana Lara.

O jornal Minuano deu ampla cobertura ao evento.



Acervo: Museu Dom Diogo

Depois de uma história tão inspiradora e cheia de ideais, a Fundação chega ao seu ápice quando é transformada num polo de educação para alunos com surdez. Foi em 05 de outubro de 2018, que a escola se torna uma referência de inclusão voltada para esse grupo de alunos com limitações auditivas.



Foto: Tavisson Esteves

Na ocasião a titular da Smed Adriana Lara declarou: “Nós tínhamos e ouvíamos e inclusão de direito, mas ”de fato”, que é onde a comunidade abraça a causa, nós estávamos deixando a desejar. Então, esta proposta é abraçada com muito carinho pela escola Bidart, pelos professores e por essa maravilhosa equipe que ama educação” (Jornal Minuano, 2018 p.3)

O processo de inclusão, não se dá apenas no âmbito escolar, mas há incersão também na sociedade como um todo. No dia 18 de dezembro de 2018, o Coral de Libras da Fundação se apresentou no Saguão do prédio central da Urcamp. O jornal Minuano documentou esse evento de espírito natalino.



Foi emocionante ouvir e ver a canção natalina interpretada pela cantora Carla Daneres junto aos alunos da Fundação Bidart, ao pé da árvore de Natal da Urcamp. À frente dos pequenos, a intérprete conduziu os gestos de Libras para o grupo do Coral, onde dois são surdos. A Reitora da Instituição e Presidente da Fundação Attila Taborda, professora Lia Maria Herzer Quintana, assistiu à apresentação e mais uma vez recebeu as palavras de agradecimento da Diretora do Bidart, professora Alberes Ferreira Siqueira, que, emocionada, falou sobre a importância da escola inclusiva e da inclusão que a Urcamp proporcionou aos seus estudantes. Para a reitora, que na semana passada interrompeu sua agenda para receber os pequenos da pré-escola, a Urcamp cumpre o seu papel enquanto comunitária (Jornal Minuano, 18/12/2018).



urcamp.edu.br/noticia/17/12/2018/alunos-do-corral-de-libras-do-bidart-emocionamcolaboradores-da-urcamp- Acesso em 20/11/2020

Trabalhar a questão da inclusão, adaptando-se as exigências e transformações que passa o mundo, foi a forma que a escola encontrou para fazer frente a essa realidade, contribuindo com um tratamento humano e sensível para a solução de uma situação tão importante.



A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. No contexto educacional, vem, também, defender o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de apropriarem as competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, que foi talhada tendo em conta as suas necessidades, interesses e características (FREIRE, 2008, P. 1)

A Declaração de Salamanca, que é um documento publicado em 1994 como resultado da Conferência Mundial sobre Educação de Necessidades Especiais diz o seguinte:



Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem,

- Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas,
- Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades,
- Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades,
- Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional.

A Fundação Bidart se enquadra dentro do perfil de um sistema escolar que atende as demandas de alunos com as características mencionadas pelo Tratado. Por ter essa visão de inclusão social, merecidamente é uma referência.

VOCÊ SABIA?

A Fundação Bidart teve ao longo de sua história, 12 irmãs que dirigiram a Instituição.



FOTOS: Acervo Fundação Bidart



Ao irmos atrás de informações, documentos e registros da história da Fundação Bidart, encontramos mais do que relatos e documentos. Encontramos história de vidas e de sucesso, como por exemplo, a professora Lia Berenice que foi aluna e hoje leciona matemática na instituição. Do ex-aluno Luiz Miguel, que ainda hoje de forma voluntária ajuda a escola. História de desprendimento como do casal Martin e Manuela Bidart que providenciaram recursos para a construção do então, Orfanato Bidart. E tem ainda as histórias anônimas, não contadas, não registradas. O processo de transformação, a metamorfose pela qual passou a Instituição, até chegar ao estágio atual, sendo um polo de referência na educação de alunos com surdez.

Há ainda muito o que aprender e muito mais histórias para contar. A investigação, a pesquisa das fontes, os relatos orais dos personagens, nos deram um olhar mais acurado, mais atento, mais humano. História, não é conto, mas é a tentativa de chegar o mais perto possível da veracidade dos fatos, quando registros desses fatos são descobertos, lindas histórias aparecem, como a da Fundação Bidart.





Diretora **Albéres Ferreira Siqueira Lemos**
Pedagoga, Pós-Graduada em Psicopedagogia.



Prof.ª **Andrea Denise Simões Pires**
Vice-diretora da EMEF Fundação Bidart



Prof.ª **Lia Berenice Fuhrmam Silveira Gonsalves**
Atua como professora de Matemática na Instituição



Luiz Miguel Saes Moraes
Ex-aluno da Fundação Bidart
Tem histórico de voluntariado, grande apreço pela escola, colaborou ativamente na organização da festa dos 80 anos da fundação

DADOS PESSOAIS

Marilaine Rodrigues é acadêmica em História, licenciatura graduando pelo Centro Universitário da Região da Campanha. Participa do Programa de Iniciação à Docência PIBID-História.

Ubiratan Balim é acadêmico em história, licenciatura, graduando pelo Centro Universitário da Região da Campanha. Participa do Programa de Iniciação à Docência – PIBID História. Atua profissionalmente como gráfico a 29 anos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, **História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil**, Editora Moderna Ltda., 2012- São Paulo-SP

FAGUNDES, Elizabeth Macedo, **Inventário Cultural de Bagé- Um passeio pela História**, Editora Evangraf, ano- Porto Alegre-RS

FREIRE, Sofia, **Revista da Educação, Vol. XVI, nº 1, 2008 | 5 - 20, 1 - Um olhar sobre a inclusão** Sofia Freire _Alterado_ (ul.pt)- Acesso em 17/11/2021

Jornal Minuano 05/10/2018- Acervo Museu Dom Diogo

QUINTANA, Ana Maria, **Jornal Correio do Sul 25/03/1975-** Bagé-RS- Acervo Museu Dom Diogo

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>- Acesso em 20/11/2021



HISTÓRIA
urcamp